

A INSERÇÃO DO NEGRO NO MERCADO DE TRABALHO DA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA

A discussão a respeito do trabalho decente, capitaneada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), revigora o debate sobre a questão racial no mundo laboral, principalmente pelas desigualdades sociais ainda enfrentadas por diversos segmentos populacionais.

Uma discussão estratégica, uma vez que o mercado de trabalho, como uma “ordem social competitiva”, existam diversos conflitos entre gerações, classes sociais, raças e etnias, mesmo que muitos desses conflitos ainda possam acontecer de forma velada, especialmente pelos avanços recentes ocorridos no marco legal.

É neste contexto que o presente estudo tem como objetivo apresentar as condições de inserção das populações negra e não-negra no mercado de trabalho, particularmente o caso da Região Metropolitana de Fortaleza. Esta iniciativa ocorre em todos os mercados de trabalho metropolitanos onde a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) é realizada – além de Fortaleza, Recife, Salvador, São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre e Distrito Federal -, favorecendo não apenas as discussões locais sobre a “Agenda do Trabalho Decente”, bem como celebrando o Dia da Consciência Negra, em 20 de novembro.

O mercado de trabalho local segundo raça/cor

Entre 2009 e 2010, houve geração de 83 mil postos de trabalho na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), o que favoreceu a redução do desemprego na região, onde a **taxa de desemprego total** caiu de 11,4% para 9,4% da População Economicamente Ativa (PEA), e a saída de 29 mil pessoas dessa situação, em 2010. Nesse ano, o contingente de desempregados foi estimado em 165 mil pessoas, o de ocupados em 1.595 mil e a PEA, em 1.760 mil.

A queda do desemprego foi decorrente do comportamento de suas componentes – a **taxa de desemprego aberto** caiu de 7,0% para 5,9% e a **taxa de desemprego oculto**, de 4,4% para 3,6% -, situação observada tanto entre negros (negros e pardos), como não-negros (brancos e amarelos), fato que, em grande medida, sinaliza uma conjuntura mais favorável do mercado de trabalho local, em 2010. Nesse ano, a **taxa de desemprego total** entre os negros foi de 9,7% e, dos não-negros, 8,8% (Tabela 1).

Tabela 1

Taxas de Desemprego, por Raça/Cor e Sexo, segundo Tipo de Desemprego - Região Metropolitana de Fortaleza 2009 – 2010

(em porcentagem)

Tipo de desemprego	Total	Negra			Não-negra		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2009							
Total	11,4	12,0	13,9	10,3	10,1	11,0	9,2
Aberto	7,0	7,2	8,5	6,1	6,3	6,9	5,7
Oculto	4,4	4,7	5,4	4,2	3,8	4,1	3,5
Pelo Trabalho Precário	2,1	2,3	1,8	2,7	1,7	(1)	2,1
Pelo Desalento	2,3	2,4	3,6	1,5	2,1	2,8	(1)
2010							
Total	9,4	9,7	11,5	8,3	8,8	9,9	7,7
Aberto	5,9	6,0	7,4	4,8	5,7	6,8	4,7
Oculto	3,6	3,8	4,1	3,5	3,1	3,2	3,1
Pelo Trabalho Precário	1,8	1,9	1,5	2,2	1,5	(1)	(1)
Pelo Desalento	1,8	1,9	2,6	1,2	1,7	(1)	(1)

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

Os dados apresentados mostram que o desemprego não atinge de modo equivalente os segmentos populacionais, especialmente quando observado os atributos pessoais. Percebe-se que apesar do desemprego afetar os diversos segmentos da força de trabalho, as mulheres (negras e não-negras) e os homens negros estão mais expostos a este fenômeno.

Na verdade, embora seja perceptível a diminuição das diferenças entre os níveis de desemprego entre negros e não-negros (de 1,9 para 0,9 ponto percentual), entre 2009 e 2010, nota-se claramente que a população negra detém, independentemente de sexo, as maiores taxas, ou seja, mesmo que a melhoria geral da economia e do mercado de trabalho tenha contribuído para reduzir essas desigualdades, percebe-se claramente que há uma sobrerrepresentação da população negra entre os desempregados, uma vez que esta representa 70,6% deste contingente populacional, percentual bem acima do registrado entre a população ocupada (68,2%) e da própria PEA (68,4%), conforme indica a Tabela 2.

Em termos setoriais, deve-se destacar o crescimento da participação da indústria e da construção civil – este último entre a população negra – na estrutura da ocupação total da RMF, bem como da menor participação dos serviços e trabalho doméstico entre os ocupados, especialmente entre as mulheres negras. Ressalte-se, também, que a participação do comércio na estrutura setorial da região permaneceu relativamente estável, entre os anos de 2009 e 2010 (de 19,8% para 20,1%) (Tabela 3).

Tabela 2
Distribuição da População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos, por Raça/Cor e Sexo
Região Metropolitana de Fortaleza
2009 - 2010 (em porcentagem)

Condição de Atividade	Total	Negra			Não-negra		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2009							
População em Idade Ativa (10 Anos e Mais)	100,0	69,0	36,3	32,7	31,0	17,1	13,9
População Economicamente Ativa	100,0	68,8	31,7	37,1	31,2	15,0	16,2
Ocupados	100,0	68,3	30,8	37,5	31,7	15,1	16,6
Desempregados	100,0	72,3	38,7	33,6	27,7	14,5	13,1
Inativos	100,0	69,3	42,6	26,7	30,7	19,9	10,8
2010							
População em Idade Ativa (10 Anos e Mais)	100,0	68,6	36,2	32,5	31,4	17,3	14,1
População Economicamente Ativa	100,0	68,4	31,3	37,1	31,6	15,3	16,3
Ocupados	100,0	68,2	30,6	37,6	31,8	15,2	16,6
Desempregados	100,0	70,6	38,0	32,6	29,4	16,1	13,4
Inativos	100,0	68,9	43,1	25,9	31,1	20,0	11,0

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor = brancos e amarelos.

Tabela 3
Distribuição dos Ocupados, por Raça/Cor e Sexo, segundo Setores de Atividade Econômica
Região Metropolitana de Fortaleza
2009 - 2010 (em porcentagem)

Setor de Atividade	Total	Negra			Não-negra		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2009							
Total	100,0						
Indústria	17,8	18,5	19,5	17,6	16,3	16,4	16,2
Comércio	19,8	19,4	18,8	19,8	20,9	21,6	20,2
Serviços	45,7	43,4	39,6	46,5	50,6	48,8	52,3
Construção Civil	5,9	6,5	(2)	11,6	4,6	(2)	8,3
Serviços Domésticos	9,3	10,6	21,3	(2)	6,5	12,2	(2)
Outros (1)	1,5	1,6	(2)	2,6	1,1	(2)	(2)
2010							
Total	100,0						
Indústria	18,4	19,0	19,8	18,3	17,2	17,1	17,3
Comércio	20,1	19,6	19,9	19,3	21,3	21,1	21,4
Serviços	44,5	42,2	40,1	43,9	49,4	49,0	49,8
Construção Civil	7,0	8,1	(2)	14,4	4,7	(2)	8,5
Serviços Domésticos	8,4	9,4	19,2	1,5	6,2	11,7	(2)
Outros (1)	1,6	1,8	(2)	2,7	1,2	(2)	(2)

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) Incluem agricultura, pecuária, extração vegetal e outras atividades não classificadas.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Deve-se destacar que, embora a construção civil represente um percentual menor do universo de ocupados, foi este um dos setores que mais geraram oportunidades de trabalho no período analisado na RMF (23 mil) - apenas a indústria gerou mais oportunidades (24 mil) – e que os negros estão proporcionalmente mais presentes neste setor, o que, em grande medida, favoreceu a melhoria dos indicadores do mercado de trabalho neste segmento populacional como a maior redução no desemprego.

Ainda em termos setoriais, cabe destacar que houve acréscimo na jornada de trabalho média semanal nos serviços (de 41 para 42 horas) e redução entre os comerciários (de 48 para 47 horas), cujo segmento ainda detém a jornada laboral mais prolongada, independentemente da raça/cor. Segundo este atributo, a jornada média de trabalho dos negros é de 44 horas semanais e, dos não-negros, 43 horas (Tabela 4).

Tabela 4
Horas Semanais Médias Trabalhadas pelos Ocupados⁽¹⁾ no Trabalho Principal, por Raça/Cor
Região Metropolitana de Fortaleza
2009 - 2010

(em horas)

Setor de Atividade	Total	Negra			Não-negra		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2009							
Ocupados (2)	44	44	42	46	43	41	45
Indústria	45	45	44	46	44	43	45
Comércio	48	47	44	50	48	45	50
Serviços	41	42	38	44	41	38	43
Construção Civil	42	43	(3)	43	40	(3)	40
Serviços Domésticos	44	44	44	47	45	45	(3)
2010							
Ocupados (2)	44	44	42	46	43	41	45
Indústria	45	45	44	45	45	43	46
Comércio	47	47	44	50	47	43	50
Serviços	42	42	39	44	41	39	43
Construção Civil	42	42	(3)	43	41	(3)	41
Serviços Domésticos	44	44	43	48	44	43	(3)

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) Exclui os que não trabalharam na semana.

(2) Inclusive os demais setores de atividade.

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Outra forma de apresentar as desigualdades de acesso ao mercado de trabalho entre negros e não-negros é investigar as formas de inserção ocupacional, uma vez que, mesmo com a expansão do assalariamento formal no setor privado, de 35,2% (2009) para 37,7% (2010) do total de ocupados da RMF¹, percebe-se que a população negra se encontra de maneira mais presente nas oportunidades ocupacionais que geralmente são mais precárias, no assalariamento sem carteira, no trabalho autônomo e no serviço doméstico, haja vista que tradicionalmente são ocupações que não

¹Esta ainda é menor proporção entre as regiões do Sistema PED.

asseguram proteção trabalhista e previdenciária. Na verdade, mais da metade dos ocupados da população negra está presente nessas três formas de inserção ocupacional (50,7%), percentual bem acima do registrado entre os não-negros (42,2%), conforme evidencia a Tabela 5.

Tabela 5
Distribuição dos Ocupados, por Raça/Cor e Sexo, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Fortaleza
2009 - 2010

(em porcentagem)

Posição na Ocupação	Total	Negra			Não-negra		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2009							
Total de Ocupados	100,0						
Total de Assalariados (1)	58,2	57,1	47,8	64,7	60,6	56,0	64,8
Setor Privado	49,0	48,8	38,9	56,9	49,2	43,7	54,2
Com Carteira	35,2	34,6	27,1	40,7	36,5	32,6	40,1
Sem Carteira	13,8	14,2	11,8	16,2	12,7	11,0	14,2
Setor Público	9,2	8,2	8,9	7,7	11,4	12,4	10,5
Autônomos	26,7	27,3	25,9	28,5	25,4	24,7	26,1
Empregados Domésticos	9,3	10,6	21,3	(3)	6,5	12,2	(3)
Demais Posições (2)	5,8	5,0	5,0	5,1	7,5	7,1	7,8
2010							
Total de Ocupados	100,0						
Total de Assalariados (1)	59,0	57,9	49,4	64,9	61,2	56,6	65,5
Setor Privado	50,5	50,7	41,4	58,3	50,0	43,6	55,9
Com Carteira	37,7	37,1	29,4	43,4	39,1	33,6	44,1
Sem Carteira	12,8	13,6	12,0	14,9	10,9	10,0	11,8
Setor Público	8,5	7,2	7,9	6,6	11,2	12,9	9,6
Autônomos	26,9	27,7	26,4	28,7	25,1	24,7	25,5
Empregados Domésticos	8,4	9,4	19,2	1,5	6,2	11,7	(3)
Demais Posições (2)	5,8	5,0	5,0	5,0	7,5	7,0	7,9

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem.

(2) Inclui empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Da mesma forma, cabe registrar que há proporcionalmente menor inserção da população negra no setor público, segmento que geralmente tende a oferecer plano de cargos e salários, possibilitando remunerações acima do setor privado. Em 2010, por exemplo, o **rendimento médio real** dos assalariados da iniciativa privada foi de R\$ 810 e do setor público, R\$ 2.083 (Tabela 6).

Os dados apresentados mostram que mesmo no setor público, segmento que em tese deveria apresentar melhores condições de trabalho, nota-se que a disparidade de rendimento entre negros e não-negros chega até ser maior (22%) do que na iniciativa privada (17%), sinalizando da necessidade de maior equidade das oportunidades de trabalho e de rendimento entre os segmentos populacionais (homens e mulheres, negros e não-negros, dentre outros) no mercado de trabalho.

A investigação das formas de inserção e do padrão de rendimento entre as populações negra e não-negra mostram, ainda, que há disparidades nas formas de acesso ao mercado de trabalho, especialmente na maior inserção dos negros em ocupações que geralmente não propiciam proteção trabalhista e previdenciária, bem como percebem menores remunerações comparativamente aos não-negros, independentemente da posição na ocupação e do setor de atividade (Tabela 7).

Tabela 6
Rendimento Médio Real⁽¹⁾ dos Ocupados⁽²⁾ no Trabalho Principal, por Raça/Cor
Região Metropolitana de Fortaleza
2009 - 2010

(em reais de Junho de 2011)

Posição na Ocupação	Total	Negra			Não-negra		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2009							
Total de Ocupados	880	778	625	903	1.100	901	1.278
Total de Assalariados (3)	990	886	829	920	1.200	1.089	1.288
Setor Privado	784	729	659	768	902	822	960
Com Carteira	868	805	734	843	996	924	1.049
Sem Carteira	558	533	477	567	617	506	695
Setor Público	2.096	1.830	1588	2061	2.506	2.042	3.002
Autônomos	576	538	368	667	664	484	819
Empregados Domésticos	368	365	357	(5)	376	364	(5)
Demais Posições (4)	2.540	2.235	(5)	2565	2.945	(5)	(5)
2010							
Total de Ocupados	886	794	647	911	1.083	891	1.257
Total de Assalariados (3)	991	896	828	938	1.184	1.085	1.261
Setor Privado	810	760	681	806	916	825	981
Com Carteira	884	832	756	873	991	893	1.059
Sem Carteira	575	553	487	596	635	583	675
Setor Público	2.083	1.859	1.598	2.115	2.394	1.968	2.927
Autônomos	604	564	403	686	699	471	902
Empregados Domésticos	403	398	389	(5)	422	406	(5)
Demais Posições (4)	2.213	2.044	(5)	2.245	2.424	(5)	2.663

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) Inflator utilizado: INPC-RMF/IBGE.

(2) Excluiu os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem.

(4) Inclui empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

(5) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 7
Rendimento Médio Real por Hora⁽¹⁾ dos Ocupados⁽²⁾ no Trabalho Principal, por Raça/Cor e Sexo
Região Metropolitana de Fortaleza
2009 - 2010

(em reais de Junho de 2011)

Setor de Atividade	Total	Negra			Não-negra		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2009							
Ocupados (3)	4,67	4,13	3,48	4,59	5,98	5,13	6,64
Indústria	3,98	3,60	2,99	4,13	5,02	3,91	5,98
Comércio	3,69	3,53	2,94	3,89	4,15	3,73	4,57
Serviços	6,38	5,44	5,15	5,72	7,85	7,26	8,38
Construção Civil	3,80	3,43	(4)	3,43	4,88	(4)	4,81
Serviços Domésticos	1,95	1,94	1,90	(4)	1,95	1,89	(4)
2010							
Ocupados (3)	4,70	4,22	3,60	4,63	5,88	5,08	6,53
Indústria	4,17	3,89	3,14	4,60	4,85	3,94	5,72
Comércio	3,97	3,71	3,06	4,14	4,46	3,89	4,93
Serviços	6,05	5,31	4,99	5,55	7,57	6,82	8,13
Construção Civil	4,14	3,91	(4)	3,77	5,12	(4)	4,95
Serviços Domésticos	2,14	2,11	2,11	(4)	2,24	2,21	(4)

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) Inflator utilizado: INPC-RMF/IBGE.

(2) Exclui os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Inclui os demais setores de atividade.

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL: proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego – total, aberto e oculto.

TAXA DE PARTICIPAÇÃO: proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

ÍNDICE DE OCUPAÇÃO: nível de ocupação alcançado em determinado trimestre em relação ao nível médio do período base.

RENDIMENTOS: a média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/RMF (IBGE), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA – População em Idade Ativa: população com 10 anos e mais.

PEA – População Economicamente Ativa: parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

OCUPADOS: indivíduos que nos 7 dias anteriores ao da entrevista:

a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente; b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual; c) possuem trabalho não-remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie/benefício, sem procura de trabalho; d) excluem-se as pessoas que, de forma bastante excepcional, fizeram algum trabalho neste período.

DESEMPREGADOS: indivíduos que se encontram em uma das seguintes situações:

a) **Desemprego Aberto:** pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos 7 últimos dias; b) **Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário:** pessoas que realizam algum trabalho remunerado eventual de auto-ocupação, ou seja, sem qualquer perspectiva de continuidade e previsibilidade, ou realizam trabalho não-remunerado em ajuda de negócios de parentes e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista ou que, não tendo procurado neste período, fizera-no sem êxito até 12 meses atrás; c) **Desemprego Oculto pelo Desalento e Outros:** pessoas que não possuem trabalho nem procuraram, nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (MAIORES DE 10 ANOS): parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTO DO TRABALHO: rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência social) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados descontos por falta, etc. ou acréscimos devidos a horas extras, gratificações, etc. Não são computados o 13º salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, os autônomos e as demais posições é considerada a retirada mensal, não incluindo os lucros do trabalho, da empresa ou do negócio.

Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, na Região Metropolitana de Fortaleza, é realizada por meio de uma amostra domiciliar na área urbana de 13 municípios que compõem a região: Aquiraz, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajús, Pacatuba e São Gonçalo do Amarante. As informações são coletadas mensalmente por entrevistas realizadas em, aproximadamente, 2.500 domicílios.

Os dados divulgados mensalmente referem-se a médias móveis trimestrais, que são assumidas como resultado do mês de encerramento do trimestre. Desse modo, os resultados de dezembro correspondem à média do trimestre outubro, novembro e dezembro; os resultados de janeiro, à do trimestre novembro, dezembro e janeiro; e assim sucessivamente.

Atualmente, a PED é realizada nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e no Distrito Federal.
